

Teatro histórico de Copacabana celebra seis décadas com maratona que recebe 30 espetáculos em 30 dias numa celebração à diversidade da cena teatral contemporânea com ingressos populares a R\$ 20 e R\$ 10 (meia)



Com cara nova, o Gláucio Gill celebra 60 anos com uma maratona teatral: 30 espetáculos em 30 dias

30 motivos para ir ao Gláucio Gill

Beti Niemeyer/Divulgação



Não Me Entrego, Não!

Tainá Cavalcante/Divulgação



Pequeno Monstro

Divulgação



Zezé Motta

Por Affonso Nunes

O Teatro Gláucio Gill, tradicional espaço cultural de Copacabana, completa 60 anos de atividade com uma programação que revela um amplo panorama da produção teatral brasileira. Desta segunda-feira (3) até 2 de dezembro, sempre às 20h, o “Festival Todos no TGG - 30 Espetáculos em 30 dias” apresenta, a preços populares - R\$ 20 e R\$ 10 (meia) -, montagens que atravessam diferentes gerações, estéticas e temáticas.

A celebração marca também um momento de renovação do espaço. Sob gestão do artista Rafael Raposo desde a retomada pós-reforma, o teatro atingiu 93% de ocupação da sala, resultado que o gestor atribui

a uma política de programação voltada para montagens estreantes e linguagens que dialogam com questões contemporâneas. “Dei prioridade aos espetáculos que estavam estreando, montagens com linguagens, temas atuais, que dialogam entre si, potencializando um ao outro”, afirma Raposo, que também investiu na recuperação física do espaço.

A abertura do festival fica a cargo de Zezé Motta, que também celebra 60 anos de carreira. A atriz apresenta um solo musical no qual revisita sua trajetória artística através de canções, depoimentos e memórias.

A programação inclui nomes consolidados como Othon Bastos, que apresenta “Não Me Entrego, Não”, solo premiado em que o ator revisita sua vida e carreira. Clarice Niskier traz “Alma Imoral”, reflexão filosófica e bem-humorada sobre ética e liberdade. Mateus Solano protagoniza “O Figurante”, co-